

# O ENCONTRO DA ARIDEZ DAS VIOLÊNCIAS ESTRUTURAIS COM AS CANÇÕES DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

*Data de submissão: 26/07/2024*

*Data de aceite: 02/09/2024*

**Silmara Cristina Ramos Quintana**

Centro Universitário FAVENI - UNIFAVENI  
Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7351324261576389>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta reflexões relativas as metodologias ativas, no processo pedagógico do Curso de Serviço Social, desvelando o ensino da teoria social crítica e suas reverberações no reconhecimento, análise e intervenção nas múltiplas expressões da questão social, tendo como estratégia as canções de Chico Buarque de Holanda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social. Metodologias ativas. Canções.

### ENCOUNTERING THE HARDNESS OF STRUCTURAL VIOLENCE WITH THE SONGS OF CHICO BUARQUE DE HOLANDA AS A METHODOLOGICAL STRATEGY IN THE SOCIAL SERVICE COURSE

**ABSTRACT:** This article presents reflections regarding active methodologies, in the pedagogical process of the Social Service Course, unveiling the teaching of critical social theory and its reverberations in

the recognition, analysis and intervention in the multiple expressions of the social issue, using Chico Buarque de Holanda's songs as a strategy.

**KEYWORDS:** Social service. Active methodologies. Songs.

### INTRODUÇÃO

Ao participar do Grupo de Pesquisa “Arte, Educação e Sociedade”, do Grupo Educacional Faveni, fui instigada a revisitar o material das aulas do Curso de Serviço Social, o que culminou no presente artigo, que parte de um olhar sobre o ensino superior de disciplinas de graduação do referido curso, especialmente as disciplinas de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos de Serviço social.

A estrutura curricular desenha um revisitar do ser social e de sua interrelação com o social. O conjunto de disciplinas do curso, reflete a realidade sócio-histórica da humanidade e na constituição atual do sujeito social de direitos. Perpassa por memórias das violências e violação de direitos estruturais e de suas reverberações que afetam o cotidiano de cidadãos.

Essa leitura teórico crítica do tecido social, se constitui na matéria prima, objeto do serviço social, que é a questão social, sendo consequência do modelo econômico capitalista, que reverbera desigualdades sociais.

Acessar as pesquisas que compõem o arcabouço teórico-metodológico que sustenta a formação profissional – constituída por textos, muitas vezes, áridos, demandam conhecimentos prévios para o entendimento ampliado e aprofundado.

O/a discente ao se deparar com um conteúdo programático que suscita um posicionamento ético-político, inicia um diálogo que percorre extremidades entre a potência e a impotência do ser humano.

Considerando esse cenário, se faz necessário um elemento mediador, que nesse estudo, teve como objeto a arte, especificamente a canção, que se apresenta como um elemento estratégico para a compreensão da realidade sócio-histórica.

Delimitou-se o tema considerando, a arte expressa na canção como um componente de leveza para a formação em Serviço Social, numa perspectiva de metodologia ativa.

A partir desse tema, problematizou-se: É possível considerar a canção, que usa o poema e a melodia, para interagir com o público a partir das reflexões sobre a violência estrutural e as violações de direitos, presentes na análise teórico metodológica dos conteúdos programáticos das disciplinas?

O que culminou na hipótese: As canções de Chico Buarque de Holanda contribuem para mediar o ensino-aprendizagem do sistema econômico e político que estabelece a questão social e suas múltiplas expressões.

Sendo assim traçou-se como objetivo geral desta pesquisa, identificar nas canções de Chico Buarque de Holanda estratégias de ensino para a formação de assistentes sociais.

Desencadeando objetivos específicos como: desvelar o conteúdo sócio-histórico das letras que refletem os processos de violência e violação de direitos dos cidadãos brasileiros; compreender a relação da metodologia ativa, com abordagem da interpretação musical, para a superação da aridez da aprendizagem da teoria social crítica; e refletir sobre processos democráticos e o projeto ético político do Serviço Social a partir das canções de Chico Buarque de Holanda.

Para sustentar a parceria entre a obra musical do artista e o arcabouço de competências a serem desvelados nas dimensões teórico-metodológica que subsidiam o posicionamento ético-político e culminar numa intervenção técnica construída em formato de metodologia ativa na formação em Serviço Social, traçou-se a metodologia considerando as etapas a seguir.

A partir de uma abordagem qualitativa com objetivos explicativos e exploratórios, e com procedimentos bibliográficos e estudo de caso.

Sendo estudado o desenvolvimento das disciplinas de Fundamentos Histórico, Teórico e Metodológico de Serviço Social, ministrada por 4 anos pela pesquisadora, através da observação participativa, e dos registros dos planos de aulas e das avaliações dos discentes.

Como método de coleta e análise de dados, selecionou-se o dialético crítico. Este método reconhece o movimento social contraditório e os processos de avanços e retrocessos que se refletem no tecido social fruto das relações e interrelações sociais dos sujeitos sociais.

O texto está estruturado em dois itens, tendo revisão bibliográfica entre a canção e a teoria social crítica e a análise das canções como metodologias ativas, a partir da abordagem de interpretações musicais.

## **1- A CANÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA PARA A DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICO, TEÓRICO E METODOLÓGICO DE SERVIÇO SOCIAL**

Inicia-se o diálogo a partir da conceituação de alguns componentes pedagógicos que se entrelaçam nessa pesquisa: ensino, metodologias ativas e arte.

O ensino sobre o qual te convidamos a refletir está focado na formação superior em Serviço Social, considerando as diretrizes curriculares do curso que preveem três núcleos:

núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social;

- núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais;
- núcleo de fundamentos do trabalho profissional, que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado (BRASIL/CNE, 2002).

Esses núcleos referem-se a um conjunto de conhecimentos e habilidades que compõem a formação em Serviço Social, e que possibilita uma aproximação da realidade sócio-histórica, para que através do ensino, pesquisa e extensão se solidifique as dimensões da competência profissional. Essas dimensões constituem níveis diferenciados de apreensão da realidade da profissão, entretanto, são indissociáveis entre si, formando uma unidade, apesar de suas particularidades (GUERRA, 2000).

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS, 1996, p.7).

Essas competências se sustentam teórica e metodologicamente na teoria social crítica, conforme reflete Jose Paulo Netto:

A teoria social crítica (e, com esta designação, referimo-nos à tradição marxista) já demonstrou que a sociedade não é uma entidade de natureza intencional ou teleológica – isto é: a sociedade não tem objetivos nem finalidades; ela apenas dispõe de existência em si, puramente factual. No entanto, a mesma teoria sublinha que os membros da sociedade, homens e mulheres, sempre atuam teleologicamente – isto é: as ações humanas sempre são orientadas para objetivos, metas e fins. A ação humana, seja individual, seja coletiva, tendo em sua base necessidades e interesses, implica sempre um projeto que, em poucas palavras, é uma antecipação ideal da finalidade que se pretende alcançar, com a invocação dos valores que a legitimam e a escolha dos meios para lográ-la (NETTO, 2003, p. 1).

Para Netto (2003) a formação se apropria do sentido teleológico do ser social, de sua humanidade e de sua interferência no processo social, ainda que de forma contraditória, na dinâmica do processo societário conservador. E se o movimento contraditório sustenta a base teórica do serviço social, a metodologia de sua reflexão suscita que caminhos também sejam desenhados teleologicamente, permitindo interação, reflexão e ação.

O que remete ao entendimento sobre metodologia, donde a palavra de tem origem do latim “methodus”, que compreende a forma e ou direcionamento à realização de um objetivo, ou seja transmitir um conhecimento científico.

Mas, para transmitir conhecimento e informação são necessários instrumentos e estratégias de ensino e aprendizagem, que se baseiam em metodologias, que se refere ao como realizar esse processo considerando as competências.

Essas competências estão previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior, referendadas na Base Nacional Comum curricular são o parâmetro de referência que tem como princípios: O currículo orientado para o desenvolvimento de competências; A integração do conhecimento; A articulação entre teoria e prática; A formação generalista; A flexibilidade curricular; A educação permanente.

Nessa perspectiva está a construção teórica e metodológica do Curso de Serviço Social, sob o compromisso de em uma formação laica, generalista e que mobiliza um projeto societário de inclusão, democracia e justiça social.

Para tal objetivo de formação são acessadas metodologias de ensino que inclua o/a discente de forma participativa e que absorva reflexivamente os conteúdos, as informações, potencializando a formação ideológica crítica, com a cor da esperança e da resistência para a superação das contradições persistentes no contexto social.

Nesse sentido, se considera um conjunto de metodologias ativas, donde o/a discente é parte integrante e participe de todo o processo ensino-aprendizagem, para tal são disponibilizadas situações problemas, casos, relatos de fenômenos sociais, suscitando um trabalho reflexivo, individual e grupal.

E, olhando para o conjunto de metodologias ativas, acessados inclusive a partir de contextos culturais e transmitidos através das várias expressões artísticas, como estratégia de ensino.

Aqui considerando que “a arte é o órgão sensorial da cultura, por intermédio do qual ela sorve o concreto imediato” (FLUSSER apud RUFINO, 2012, P. 35), isso porque em algumas expressões artísticas, se evidencia uma potência transformadora, que potencializa reflexões do ser e estar humano em coletividade.

Para a BNCC a arte, possibilita que durante a formação no âmbito da educação básica e superior, seja utilizada como estratégia para visitar a realidade e dela extrair sua essência.

Para essa pesquisa foi realizado o recorte específico da canção, considerando que os gêneros musicais são influenciados por aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e históricos associados e carregam consigo elementos da cultura local, regional e nacional.

E na junção da sequência melódica com as unidades linguísticas, ponto nevrálgico de tensividade, o cancionista tem sempre um gesto oral elegante, no sentido de aparar as arestas e eliminar os resíduos que poderiam quebrar a naturalidade da canção. [...] Ou, numa orientação mais rigorosa, que produz a fala no canto (TATIT, 2002, p. 09).

Considerando a canção como uma manifestação da vivência de sujeitos sociais, ela pode ser eficiente como metodologia ativa para a formação em Serviço Social.

O gênero canção é por nós definido como um discurso específico que se constitui por propriedades literárias, orais, musicais e de conteúdo que são acionadas pelo compositor, interprete e pelo público, de acordo com as ações que são por eles mobilizadas nas etapas de composição, de gravação e de divulgação (TATIT, 2002, p.15).

As canções segundo Tatit (2002) são permeadas por lugares, pessoas, costumes, histórias, expressões culturais, sentimentos, situações de proteção e desproteção social.

## **2- AS CANÇÕES DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA PARA AS REFLEXÕES DA VIOLÊNCIA ESTRUTURAL**

A obra de Chico Buarque de Holanda compreende 480 letras de músicas nacionais e internacionais. Dentre elas, analisamos 14 canções produzidas entre 1966 e 1984. Essas canções foram utilizadas durante as aulas, do curso de Serviço Social, na disciplina de Fundamentos Históricos, Teóricos e Monológicos de Serviço Social.

Apresentam-se as canções, em recortes que possibilitaram disparar os diálogos analíticos e interpretativos, das metodologias ativas, com ênfase no momento da Ditadura Militar e pós Constituição Federal. Estes períodos são de grande interesse para o Serviço Social uma vez que ocorre o Movimento de Reconceituação, e da apropriação da teoria social crítica como método reflexivo e analítico, como bases formativas e interpretativas, da realidade social.

## Canção 1- A Banda (1966)

A minha gente sofrida  
Despediu-se da dor  
Pra ver a banda passar  
Cantando coisas de amor  
O homem sério que contava dinheiro parou  
...A rosa triste que vivia fechada se abriu  
... A minha gente sofrida  
Despediu-se da dor  
...O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou  
...A Lua cheia que vivia escondida surgiu  
...O que era doce acabou  
Tudo tomou seu lugar  
Depois que a banda passou.

A canção “A Banda” narra, em pleno período da ditadura militar, como a banda, ao passar, distrai e entretém as pessoas ao redor. Nesse período de tempo a população fica enebriada pelo espetáculo e se desliga da dura realidade.

A canção remeteu o/as discentes ao diálogo sobre controle e participação social, como mecanismos de percepção da realidade. Se reconhecendo como ser social, protagonista da história.

A identidade de si como sujeito social amplia para o reconhecimento do outro, enquanto autor de suas histórias, o que fomenta a superação da alienação, a partir da interação com os processos sociais, que possibilitem identificarem realidade e fantasia, culminando na tomada de consciência crítica.

Se refletiu, ainda, sobre o compromisso que o/a profissional assistente social tem para mobilizar, articular, e intervir a partir da educação popular, junto aos sujeitos sociais para que se percebam protagonistas para as mudanças sociais.

## Canção 2 – Roda Viva (1967)

Tem dias que a gente se sente  
Como quem partiu ou morreu  
A gente estancou de repente  
... A gente quer ter voz ativa  
No nosso destino mandar  
Mas eis que chega a roda-viva  
E carrega o destino pra lá

Roda mundo, roda-gigante  
Rodamoinho, roda pião  
O tempo rodou num instante  
... A gente toma a iniciativa  
... Mas eis que chega a roda-viva  
E carrega a viola pra lá  
Foi tudo ilusão passageira

A letra da música “Roda Viva” foi escrita e lançada em período de perseguição e censura a produção artística. Essa canção é conhecida como hino contra os anos de chumbo e repressão.

Evidencia-se no sujeito poético, um ser que tem força para lutar, e tem voz para falar. Se questiona a liberdade, o direito a voz em espaços que naquele momento, e ainda hoje, se apresentam como um jogo democrático.

Essa canção foi utilizada para refletir sobre a participação profissional e da sociedade civil em conselhos de direitos e conferências das políticas públicas, num processo de construção de participação social.

Mas, para que essa participação se materialize, a sociedade civil precisa vivenciar nos espaços institucionais a democracia, onde usuários precisam efetivamente participar de processos decisórios, em seus territórios de pertencimento. Sendo essa uma ação na qual a/o assistente social potencializa a emancipação e o protagonismo dos sujeitos sociais.

### Canção 3 – Sabiá (1968)

...Sei que ainda vou voltar  
Para o meu lugar  
...Não vai ser em vão  
Que fiz tantos planos  
De me enganar  
Como fiz enganos  
De me encontrar  
...Sei que ainda vou voltar  
Para o meu lugar  
Foi lá, é ainda lá  
Que eu hei de ouvir cantar  
...Sei que ainda vou voltar  
E é pra ficar  
...E que a solidão  
Vai se acabar

Essa música se refere aos exilados pela ditadura militar e a esperança ao retorno à pátria. O Sabiá, é o exilado, que anseia por retornar a Pátria.

O conteúdo programático, da aula, que utilizou a canção remeteu a importância da pesquisa, que elabora o diagnóstico socioterritorial, no qual se analisa aspectos de potência e de desafios para se efetivar proteção social.

O território como sendo o espaço de pertencimento do sujeito social de direito, que lhe garanta dignidade humana, e condições de conviver, que lhe permita inclusão na realidade.

Suscitando, ainda o diálogo sobre os processos de exclusão e expulsão dos territórios pelo negacionismo de uma política ditatorial e neoliberal, que desprotege os sujeitos sociais, os tornando apartados de seus direitos, nessa canção, evidencia-se, a ausência do direito de pertencer e de conviver em seu território.

#### *Canção 4 – Apesar de Você (1970)*

Amanhã vai ser outro dia  
...Você que inventou esse estado  
E inventou de inventar  
Toda a escuridão  
...Onde vai se esconder  
Da enorme euforia  
Como vai proibir  
Quando o galo insistir  
Em cantar  
...  
De desinventar  
Você vai pagar e é dobrado  
Cada lágrima rolada  
...Sem lhe pedir licença  
E eu vou morrer de rir  
Que esse dia há de vir  
Antes do que você pensa  
...Apesar de você  
... Vendo o céu clarear  
De repente, impunemente  
Como vai abafar  
Nosso coro a cantar  
...

A canção dialoga com a dicotomia entre a repressão do governo e a Copa do mundo de 1970, na qual o Brasil foi campeão. Momento que se instalou uma enorme euforia nacional, ainda que o povo alegre pelo título estivesse imerso num processo de ditadura.

Essa canção sustentou o diálogo sobre a divisão sócio e técnica do trabalho e seus processos alienatórios da totalidade. O olhar da mais valia, produzida pela questão social, matéria prima e objeto de serviço social, e as múltiplas expressões que dele se repercutem.

Foi possível refletir sobre fenômenos como o futebol, o carnaval, e o churrasco, sendo essas consideradas expressões sociais, onde se alterna a realidade e a fantasia.

E, refletiu-se que no cotidiano, apesar da euforia, tem a realidade, do/as trabalhadore/as que estão na divisão socio e técnica do trabalho, mas, também, os que segundo Ricardo Antunes (2018) se encontram em trabalhos precarizados, terceirizados e os que estão excluídos do trabalho, aos quais Ricardo Antunes (2018) refere que são os que não tem direito a ter direitos.

Para essas três situações, apresentadas a partir da referência de Ricardo Antunes (2018) e que compõem a “categoria trabalho”, para Marx, citada por Netto (2003), a euforia e o cantar permeiam a realidade, ainda que alienante do sujeito social, que é sufocada pelo sistema econômico e político, tanto no período ditatorial, na qual a canção se insere, como na atualidade.



## Canção 5 – Construção (1971)

...Subiu a construção como se fosse máquina  
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas  
Tijolo com tijolo num desenho mágico  
Seus olhos embotados de cimento e lágrima  
... E se acabou no chão feito um pacote flácido  
Agonizou no meio do passeio público  
Morreu na contramão, atrapalhando o tráfego  
... Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir  
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir  
Por me deixar respirar, por me deixar existir  
Deus lhe pague.

A canção em tom dramático, apresenta a rotina do/a trabalhador/a, e seu último dia, quando morre, no anonimato, e atrapalha o tráfego da rua, e dos carros. Essa canção foi a estratégia para o diálogo sobre trabalho e trabalhador/, sua consciência crítica ou alienada, conforme esclarece Ricardo Antunes:

Compreender a classe trabalhadora hoje, de modo abrangente, implica entender esse conjunto heterogêneo. Ampliado complexo e fragmentado de seres sociais que vivem da venda da sua força de trabalho, que são assalariados e desprovidos dos meios de produção (ANTUNES, 2018, p.91).

Compreender sua forma de ser suas rebeldias e resistências. É vital para que possa haver uma melhor percepção de múltiplas e polissêmicas lutas anticapitalistas de nosso tempo. Mas do mesmo modo. é vital apreender suas alienações e seus estranhamentos, mentos. os seus distintos exercícios de subjetividade (ANTUNES, 2018, p.94).

O/a Assistente Social é um/a trabalhador/a que vende sua força de trabalho, portanto faz parte da classe trabalhadora, mas, que atende as regras do empregador, podendo essas serem contraditórias em relação ao posicionamento ético-político da categoria profissional. Enfrenta assim, dilemas éticos, ao ocupar o espaço da reflexão e da intervenção profissional, e convive com a luta para a superação das injustiças sociais.

## Canção 6- Cálice (1973)

...Pai, afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue  
Como beber dessa bebida amarga?  
... Tragar a dor, engolir a labuta?  
Mesmo calada a boca, resta o peito  
Silêncio na cidade não se escuta  
...Outra realidade menos morta  
Tanta mentira, tanta força bruta

A letra parafraseia uma passagem bíblica de Marcos (22: 42): “Pai, se queres, afasta de mim este cálice”. Ao lado desta referência ao sagrado, há um trocadilho no qual “cálice”

tem o mesmo som de “cale-se”. Mas, reflete sobre o fato de ser obrigado a calar-se no período da ditadura militar, numa perspectiva de ausência de direito de pensamento, de falar e de se opinar.

A canção foi utilizada como instrumento didático para o diálogo sobre a coexistência do poder do capital e do poder da classe trabalhadora. Possibilitou a/os discentes a reflexão sobre a força da classe trabalhadora, e como essa se reprime diante da subordinação capital, e como pode ser refletida em ações conservadoras, discriminatórias e preconceituosas.

### Canção 7 – Acorda Amor (1973)

...Era a dura, numa muito escura viatura  
Minha nossa santa criatura  
...São os homens  
...Chame o ladrão, chame o ladrão...

A canção relembra um sonho, no qual o sujeito é levado pela polícia. Mas o medo da política não se relaciona à contraversão do furto/roubo, mas sim à opressão no período de ditadura militar.

A canção faz uma denúncia sobre a violência contra os cidadãos que perderam o direito de se expressar contrários ao poder conservador e autoritário, da política vigente.

A expressão “chame o ladrão” se refere a identificar, de fato, quem são os criminosos. E, possibilitou que o/as discentes expressassem a quem identificam como ladrões.

E definiram ladrões aqueles que retiram do cidadão seus direitos e se apresentam como políticos, militares, detentores do poder e do capital, enveredados em situações de corrupção e crimes contra a pátria e contra o povo.

Estendeu-se s reflexões, sobre políticas públicas, em particular a situação de descaso das estruturas físicas, de equipamentos e recursos humanos, num processo de desmonte da máquina pública a favor de investimentos no setor privado. E nos processos de terceirização da prestação e serviços públicos.

E, o/as discentes questionaram, quem é o ladrão? Ao que responderam: aquele que criminaliza a pobreza, causada pela manipulação política e econômica que dissimula a exclusão, ainda que seja legitimada pela classe dominante.

### Canção 8- Jorge maravilha (1973)

...Mais vale uma filha na mão  
Do que dois pais voando  
... Tem nada como um dia  
Após um outro dia  
Pro meu coração  
...E não vale a pena ficar  
Apenas ficar  
Chorando, resmungando  
Até quando não, não, não, não, não...

A canção “Jorge Maravilha”, foi lançada usando o pseudônimo de Julinho de Adelaide, na tentativa de evitar a repressão militar. Ela trata-se de um elogio à resistência, à insistência, na qual o autor valoriza jamais desistir de princípios éticos.

O/as discentes refletiram, a partir da canção, sobre as estratégias de intervenção profissional e os processos históricos nos quais os seres sociais estão inseridos. Além disso, discutiu-se como, muitas vezes, a intervenção profissional sobre tais processos não tem o alcance esperado.

E a partir da dialética se considerou que toda ação leva a uma reação, a partir da história de vida de cada sujeito social, das vulnerabilidades e dos riscos sociais aos quais se encontra exposto e ao conjunto e possibilidades e de desafios, onde uma mesma intervenção profissional recebe retornos diversos.

Essa leitura da realidade, se chama “social critica” (Netto, 2018), onde não interpreta o retorno individualizado e isolado, mas a partir de uma conjuntura macro estrutural.

#### Canção 9 – João e Maria(1947 reeditada em 1976)

...Eu enfrentava os batalhões  
Os alemães e seus canhões  
...Era o bedel e era também juiz  
... Não, não fuja, não  
Finja que agora eu era o seu brinquedo  
...No tempo da maldade  
Acho que a gente nem tinha nascido.....

A canção faz alusão ao conto de fadas “João e Maria” e apresenta um olhar do eu-lírico. E de princesa em fuga, se trás a repercussão de vidas que desapareceram, famílias que tiveram seus filhos levados, num tempo em que essa violência não era representada e ouvida pelos veículos de segurança pública. Se refere ao período da ditadura militar.

O/as discentes se mobilizaram no que tange as diversas formas de violências, que são executadas por seres humanos, que armados, na defesa do poder dominante, ou como contrários a esse poder, atiram, em direção do cidadão que não tem poder, ainda que esteja armado.

Coube a leitura crítica sobre a perda de vidas, consequência da violência macro estrutural, que insurge pelos caminhos da criminalidade, discriminação, racismo, omissão, essas devem ser consideradas como responsabilidade ético política, econômica e cultural.

## Canção 10 – O Que Será (A Flor da Pele) (1976)

O que será que será  
Que andam suspirando pelas alcovas  
Que andam sussurrando em versos e trovas  
Que andam combinando no breu das tocas  
Que anda nas cabeças, anda nas bocas  
Que andam acendendo velas nos becos  
Que estão falando alto pelos botecos  
Que gritam nos mercados que com certeza  
...  
Que está na romaria dos mutilados  
Que está na fantasia dos infelizes  
Que está no dia-a-dia das meretrizes  
No plano dos bandidos, dos desvalidos  
... O que não tem decência nem nunca terá  
O que não tem censura nem nunca terá  
O que não faz sentido  
...  
Que todos os avisos não vão evitar  
Porque todos os risos vão desafiar  
Porque todos os sinos irão repicar  
Porque todos os hinos irão consagrar  
E todos os meninos vão desembestar  
E todos os destinos irão se encontrar  
...  
O que não tem governo, nem nunca terá  
O que não tem vergonha nem nunca terá  
O que não tem juízo

Essa canção foi concebida para compor a trilha sonora do filme “Dona Flor e Seus Dois Maridos”, baseado no livro de mesmo título, do autor Jorge Amado. Se apresenta com duplo sentido, de um lado ilustra a vida boêmia, com conformismo diante da realidade política posta, e de outro apresenta a hipocrisia ideológica familista, dos detentores do poder.

A canção possibilitou que o/as discentes dialogassem sobre a censura, como repressora e discriminadora. Se materializa sob o comando das esferas executiva, parlamentar e judiciária, a partir de uma ideologia conservadora, machista, racista, homofóbica, misógina, dentro de um poder autoritário, e autocrático.

## Canção 11 - Geni e o Zepelim (1978)

De tudo que é nego torto  
Do mangue e do cais do porto  
Ela já foi namorada  
...Dá-se assim desde menina  
Na garagem, na cantina  
Atrás do tanque, no mato  
É a rainha dos detentos  
Das loucas, dos lazarentos

Dos moleques do internato  
...Maldita Geni!  
... Um enorme zepelim  
Pairou sobre os edifícios  
Abriu dois mil orifícios  
Com dois mil canhões assim  
...Quando vi nesta cidade  
Tanto horror e iniquidade  
Resolvi tudo explodir  
Mas posso evitar o drama  
Se aquela formosa dama  
Esta noite me servir  
...O guerreiro tão vistoso  
Tão temido e poderoso  
...O prefeito de joelhos  
O bispo de olhos vermelhos  
E o banqueiro com um milhão

Essa canção traz em primeira atenção uma concepção sexista, misógina e homofóbica.

A canção possibilitou uma aproximação sobre o protagonismo feminino e sua emancipação, considerando-se o universo de gênero, em particular da mulher trans, as situações de transformação do mundo do trabalho e as desigualdades salariais, a organização familiar contemporânea, e o machismo estrutural, que leva a marginalização e criminalização do gênero feminino.

Tendo sido apresentado, a/os discentes, dados referentes a Violência contra a Mulher (2023). Seja a violência interpessoal (doméstica e comunitária), violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias) contra mulheres, donde 22% declaram ter sofrido algum tipo de violência nos últimos 12 meses<sup>1</sup>, deflagram sendo do tipo (física, psicológica, sexual, patrimonial, moral e negligência). E a de se considerar que a violência pode culminar no feminicídio, com um número de 1.463 mortes no ano de 2023.

Por outro aspecto esta canção apresenta, remeteu a/os discentes a história nacional, iniciando pelo processo de colonização, onde a exploração de colônia de exploração das riquezas naturais, agrícolas e agropecuárias estiveram presentes. Em seguida a exportação especialmente do café, se fortalecendo a monocultura. Após a industrialização, e a entrada do capitalismo. E por fim a globalização, que na atualidade tem sua expressão máxima no agronegócio, e a financeirização (IAMAMOTO, 2002). Processo de exploração para com o povo brasileiro, com cumplicidade do “Estado, da Igreja e do Sistema Bancário” (HOLANDA, 1978).

---

1 Resultados da 10ª edição da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher. Jornal Correio Braziliense de 21. novembro de 2023. Disponível em <https://www.correio braziliense.com.br/brasil/2023/11/6658856-no-brasil-22-das-mulheres-relatam-ter-sofrido-violencia-nos-ultimos-12-meses.html>

## Canção 12 – Meu Guri (1981)

Chega no morro com carregamento  
Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador  
Rezo até ele chegar cá no alto  
...E o danado já foi trabalhar, olha aí!  
Chega suado e veloz do batente  
Traz sempre um presente pra me encabular  
... Chega estampado, manchete, retrato  
Com venda nos olhos, legenda e as iniciais  
Eu não entendo essa gente, seu moço  
Fazendo alvoroço demais  
O guri no mato, acho que tá rindo  
Acho que tá lindo de papo pro ar  
Desde o começo, eu não disse, seu moço  
Ele disse que chegava lá

Essa canção foi trabalhada em sua íntegra, por se considerar a questão da pobreza, da criança, do/a adolescente das e nas comunidades periféricas e da situação discriminatória da etnia/raça.

Sendo esse movimento de criminalização das classes economicamente desfavorecidas, sendo esse desfavorecimento fruto das violações de direitos macroestruturais (MIOTO, 2003).

O/as discentes refletiram sobre a família, mães, e seus filhos, e a realidade na qual estão inseridos. Famílias muitas vezes monoparentais, sob a responsabilidade da mulher.

O olhar para o/s Guri/s, que devido a política neoliberal, que se desresponsabiliza pela implementação de políticas públicas, que executem serviços, com qualidade e equidade, que possibilite novas experiências, para a superação da violência, não impetrada pelo núcleo familiar, mas pela violência estrutural do sistema capital.

Regina Miotto (2003) nos assevera que a visão institucional de família está calcada na concepção de ser um microsistema que reproduz o macrosistema social, sendo assim quem viola direitos não é a família, mas o sistema no qual está inserida.

## Canção 13 - Pelas Tabelas (1984)

Ando com minha cabeça já pelas tabelas  
Claro que ninguém se toca com minha aflição  
... Quando ouvi a cidade de noite batendo as panelas  
...Minha cabeça de noite batendo panelas  
Provavelmente não deixa a cidade dormir  
Quando vi um bocado de gente descendo as favelas  
Eu achei que era o povo que vinha pedir  
A cabeça de um homem que olhava as favelas  
...Quando vi a galera aplaudindo de pé as tabelas  
Eu jurei que era ela que vinha chegando

Essa música refere-se ao movimento nacional “Diretas Já”, inicialmente com um comício que dá largada ao movimento. Sendo essa música uma oposição ao regime militar. Ela, sem dúvida, retrata um momento nacional no qual os mais de 20 anos consecutivos sem direito de participação social cobravam seu preço.

A canção foi utilizada como disparador para o diálogo sobre a resistência de tempos, que não foram isolados em 20 anos, mas que em muitas etapas de tempos, se tem legisladores empenhados em coibir a participação e o controle social, e que os movimentos sociais deflagram a força popular. Esse é um tema importantíssimo, que sustenta que a classe trabalhadora deve estar sempre em regime de atenção para que seus direitos sejam efetivados e não retirados.

### Canção 14 - Vai Passar (1984)Vai passar

Nessa avenida um samba popular  
... Que aqui passaram sambas imortais  
Que aqui sangraram pelos nossos pés  
Que aqui sambaram nossos ancestrais  
... Página infeliz da nossa história  
Passagem desbotada na memória  
Das nossas novas gerações  
... Palmas pra ala dos barões famintos  
O bloco dos napoleões retintos  
E os pigmeus do bulevar  
...O estandarte do sanatório geral vai passar

Os versos dessa canção visitam períodos históricos vivenciados pelo povo brasileiro, a exploração sofrida por outros países. Percebe-se a presença dos escravagistas e de suas conquistas pelas mãos dos escravizados “ Que aqui sangraram pelos nossos pés “.

O carnaval, como expressão da cultura popular, espaço que pode conter a expressão artística seja no enredo, na melodia, nas roupas, nas alegorias. Onde a história narra as múltiplas vivências, de superação, luta, discriminação e glória e subordinação.

Os diálogos permitiram reconhecer a historicidade de dominação e como essa incide sobre a realidade dos desvalidos, dos baixos salários, da criminalização da pobreza, do racismo, da discriminação, preconceito e misoginia

E em 1984, quando a canção surge, como protesto e reivindicação ao direito do voto, e da democracia, reflete sobre a “Passagem desbotada na memória das nossas novas gerações”, crianças, adolescentes desconheciam outras modalidades de poder, especialmente a democracia.

Sendo assim a canção norteou o debate sobre democracia e equidade e justiça social. E, possibilitou dialogar sobre as fronteiras entre avanços e retrocessos, de limites e exageros, donde lamamoto (2007, p. 77) refere “É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros

tipos de intervenção mais além da caridade e repressão”. Ao que Teles, (1996, p. 85) complementa:

“... a questão social é a aporia das sociedades modernas que põe em foco a disjunção, sempre renovada, entre a lógica do mercado e a dinâmica societária, entre a exigência ética dos direitos e os imperativos de eficácia da economia, entre a ordem legal que promete igualdade e a realidade das desigualdades e exclusões tramada na dinâmica das relações de poder e dominação”

Iamamoto (2003) nos orienta que o objeto do serviço social é a questão social, tema permeado pela realidade sócio-histórica do sistema econômico e político, e que se reverbera em múltiplas expressões, num tecido social permeado por desigualdades sociais, que refletem violência e violação de direitos. Temas áridos, que demandam por metodologias ativas para interpretá-los.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As canções de Chico Buarque, apresentam uma leitura da realidade do tecido social e de suas interações humanas de forma sistêmica.

Ao analisar as 14 canções de Chico Buarque de Holanda, e os diálogos interpretativos que foram por elas desencadeados e correlacionados ao conteúdo programático da disciplina Fundamentos Histórico, Teórico e Metodológico do Serviço Social, confirma-se que a estratégia da interpretação de músicas, como metodologia ativa contribuiu para superar a aridez dos assuntos, desenvolvendo leveza para o processo educativo através da arte.

A arte através da canção se mostrou eficaz e conferiu inovação ao processo de ensino aprendizagem, tendo as hipóteses sido confirmadas, considerando as metodologias ativas, donde a/o discente não é mera/o espectador/a, mas entra no processo refletindo sobre aquilo que lhe é apresentado e a partir de sua vivência individual, e de encontro ao compartilhar das experiências socializadas no coletivo da turma, elaboram reflexões e análises profundas das relações sociais da realidade circunscrita em tempo e espaço.

E ainda, o diálogo entre arte, educação e sociedade se faz necessário, no coletivo realístico, imaginário e criativo das canções.

A pesquisa identificou, que as canções analisadas subsidiaram a formação profissional, com a reflexão sobre a violência e a violação de direitos; com a superação da aridez teórica, e com o entendimento do processo do sistema político ditatorial, de repressão, e o despertar emancipatório da construção do projeto ético e político do Serviço Social.

De encontro as metodologias ativas e as estratégias das canções de Chico Buarque, a educação saiu da comodidade, e viajou pelo tempo e se expandiu pelos canais da inovação, a partir de um novo caminho, implementando a qualidade, o diálogo e o espaço de reflexão, que vislumbra em um fazer profissional pautado em uma formação comprometida, no caso do Serviço Social, nas dimensões de competência ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa.



## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Lei de Diretrizes Curriculares. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social.** Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro, novembro de 1996/2002

ANTUNES, RICARDO. **O privilégio da servidão o novo proletariado de serviços na era digital.** 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC No Ensino Superior.** Lei nº 13.415, de 16/02/2017. Disponível em: <https://consae.net.br/wp-content/uploads/2018/05/SIC-04-2018.pdf>. Consulta em 05.marc.2024

BRASIL. **Lei Maria da Penha.** Lei nº07 de agosto de 2006. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em 03. Mar.2024.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social.** In: Serviço Social e Sociedade. Cortez editora. Ano XXI, n. 62, mar. 2000.

IAMAMOTO, Marilda. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo.** In: MOTA, Ana Elizabete (Org.) Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez; Brasília: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009c. p.161-196

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Para que tudo não termine como um “caso de família”:** aportes para o debate sobre a violência doméstica. Katálistis, v. 6 1 jan./jun. 2003. Florianópolis SC. P. 96-103.

NETO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social. Capacitação em Serviço Social e Política Social.** Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 2003), disponível em <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-etico-politico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf>. Consulta em 09.mar.2024.

ROCHA; R. B. **Relação De Gênero: Um Estudo No Curso Superior De Serviço Social.** UNISEPE. Saúde em Foco, Edição nº: 08/Ano: 2016. P. 122-134.

RUFINO, J. A. **As notas da minha canção: considerações sobre o gênero canção.** Recorte – revista eletrônica ISSN 1807-8591. Mestrado em Letras: Linguagem, Discurso e Cultura / UNINCOR. Ano 9 – nº 2. 2012. Disponível em: Mestrado em Letras: Linguagem, Discurso e Cultura / UNINCOR

TATIT, Luiz. **O cancionista: composição de canções no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2002.

TELES, Vera da Silva. **Questão Social: afinal do que se trata?** São Paulo em Perspectiva, vol. 10, n. 4, out-dez/1996. p. 85-95

TREECE, David. **Melodia, texto e O cancionista,** de Luiz Tatit: Novos. Teresa revista de Literatura Brasileira [4 | 5]; São Paulo, p. 332-350, 2004. Disponível em: <https://revistas.usp.br/teresa/article/view/116391>

### Sites pesquisados:

<https://www.culturagenial.com/musicas-chico-buarque/>